

ANALISAR AS AÇÕES DE INTEGRAÇÃO NO ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO ALÉM DOS MUROS NO PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID 19 DA FACULDADE DA AMAZÔNIA

Diego Ventura Magalhães
Marília Matos Monteiro Gonçalves Ferreira
Luiz Reis Ferreira Neto
Luciana Tupinamba Dessy
Rayanny Cardoso Moreira

Resumo

A pesquisa visa realizar uma análise na educação da Administração no período de pandemia do COVID-19 da Faculdade da Amazônia. Como objetivo geral a pesquisa se propõe em analisar as ações de integração no ensino em Administração além dos muros no período de pandemia do COVID 19 da Faculdade da Amazônia. A metodologia caracteriza-se como sendo descritiva, de caráter misto. As coletas de dados ocorreram utilizando a pesquisa bibliográfica e enquete. A faculdade conta no ano de 2020 com quatro turmas (1, 3, 5 e 7 semestres) totalizando 84 alunos, como amostra foi realizada a pesquisa com 27 alunos, dos referidos semestres citados anteriormente, que de forma voluntária aderiram a pesquisa. A enquete foi viabilizada com um questionário na plataforma *Google forms*. Os dados foram codificados no excel e tiveram suas análises levando Com a pesquisa foi possível concluir que a Faculdade da Amazônia com dedicação dos professores e a utilização da tecnologia, conseguiram realizar o semestre 2020.1; além disso, foi possível diagnosticar que os alunos consideram seus envolvimento e aprendizagem foi bom. No entanto, apresentaram como maior dificuldade o acesso à internet.

Palavras-chave: Administração; Educação; Pandemia.

Currículo

La investigación tiene como objetivo realizar un análisis sobre la formación de la Administración durante el período pendiente del COVID-19 de la Faculdade da Amazônia. Como objetivo general, la investigación se propone analizar las acciones de integración en la docencia en la Administración más allá de los muros durante el período pandémico del COVID 19 de la Faculdade da Amazônia. La metodología se caracteriza por ser descriptiva, de carácter mixto. La recolección de datos se llevó a cabo mediante la búsqueda bibliográfica y la encuesta. En 2020, la facultad cuenta con cuatro clases (1, 3, 5 y 7 semestres) totalizando 84 estudiantes, como muestra la investigación se realizó con 27 estudiantes, de los semestres antes mencionados, quienes voluntariamente se incorporaron a la investigación. La encuesta se realizó mediante un cuestionario en la plataforma de formularios de Google. Los datos fueron codificados en Excel y se tomaron sus análisis, con la investigación se pudo concluir que la Facultad de la Amazonía, con la dedicación de los docentes y el uso de la tecnología, logró realizar el semestre 2020.1; además, se pudo diagnosticar que los estudiantes consideran que su participación y

aprendizaje fue bueno. Sin embargo, tenían las mayores dificultades para acceder a Internet..

Palabras clave: Administración; Educación; Pandemia.

Resume

The research aims to carry out an analysis on the education of the Administration during the pending period of COVID-19 of Faculdade da Amazônia. As a general objective, the research proposes to analyze the actions of integration in teaching in Administration beyond the walls during the pandemic period of COVID 19 of Faculdade da Amazônia. The methodology is characterized as being descriptive, of mixed character. Data collections took place using the bibliographic search and survey. In 2020, the faculty has four classes (1, 3, 5 and 7 semesters) totaling 84 students, as a sample the research was carried out with 27 students, from the aforementioned semesters, who voluntarily joined the research. The survey was made via a questionnaire on the Google forms platform. The data were encoded in excel and had their analyzes taken. With the research it was possible to conclude that the Faculty of the Amazon, with the dedication of the teachers and the use of technology, managed to carry out the semester 2020.1; in addition, it was possible to diagnose that students consider their involvement and learning was good. However, they presented Internet access as a major difficulty.

Keywords: Administration; Education; Pandemic.

1. INTRODUÇÃO

Os cursos de Administração no Brasil são novos comparados com Estados Unidos da América – EUA. Os primeiros cursos na área se iniciaram no final do século XIX, com a criação da Wharton School, em 1881. Em 1952, ano em que se iniciava o ensino de Administração no Brasil, os EUA já formavam em torno de 50 mil bacharéis, 4 mil mestres e cem doutores por ano, em Administração (CFA, 2019).

Neste contexto, apesar de compreender a importância de analisar o apanhado histórico da educação superior no Brasil desde sua implantação na chegada da família portuguesa ao Brasil e toda evolução durante o Brasil império e republica velha; será considerado nesta pesquisa a historia da educação brasileira a partir da nova Constituição Federal de 1988 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.

Vale ressaltar que a evolução de tais cursos no Brasil se apresenta como uma faceta do desenvolvimento do espírito modernizante. “É neste sentido, isto é, na mudança e desenvolvimento da formação social brasileira, que devemos buscar as condições e as motivações para a criação desses cursos” (CFA, 2019, on-line) sendo necessário profissionais qualificados e especializados “para as diferentes funções de controlar, analisar e planejar as atividades empresariais” (CFA, 2019, on-line).

Durante os últimos dez anos a procura pelo curso de administração é considerada gigantesca na mesma proporção a abertura de universidades, faculdades e institutos que possuem autorização do ministério da educação para abertura do curso.

O curso de Administração da Faculdade da Amazônia (FAAM) teve inicio de suas atividades pedagógicas em 2004, atentando a demanda existente do município de Ananindeua e arredores. É importante evidenciar a faculdade esta situada na região da Amazônica Legal, no qual levou a equipe pedagógica a sempre pensar em um curso estruturado para o desenvolvimento local, com proposta inovadoras e sustentável.

Com o advento da pandemia do COVID 19, fez-se necessário adaptar o curso para nova realizada imposta pela pandemia. Neste sentido, essa pesquisa possui como problemática: Como a Faculdade da Amazônia realizou a integração no ensino em Administração além dos muros no período de pandemia do COVID 19?

Como intuito de responde tal questionamento foi traçado como objetivo geral a pesquisa se propõe em analisar as ações de integração no ensino em Administração além dos muros no período de pandemia do COVID 19 da Faculdade da Amazônia.

Para alcançar tal objetivo foi traçado como objetivos específicos: (a) Descrever as ações de inovação e aprendizagem no período da pandemia; (b) apresentar a percepção dos discentes das ações desenvolvidas pela Faculdade no período da pandemia; (c) Destacar o grau de envolvimento e aprendizagem dos discentes com as novas metodologias utilizadas no período da pandemia na Faculdade da Amazônia.

Com o isolamento, consequência da pandemia as universidades e faculdades do mundo necessitaram adaptar-se com a nova realidade imposta. Muitas recorreram para as tecnologias como recursos para atender suas demandas.

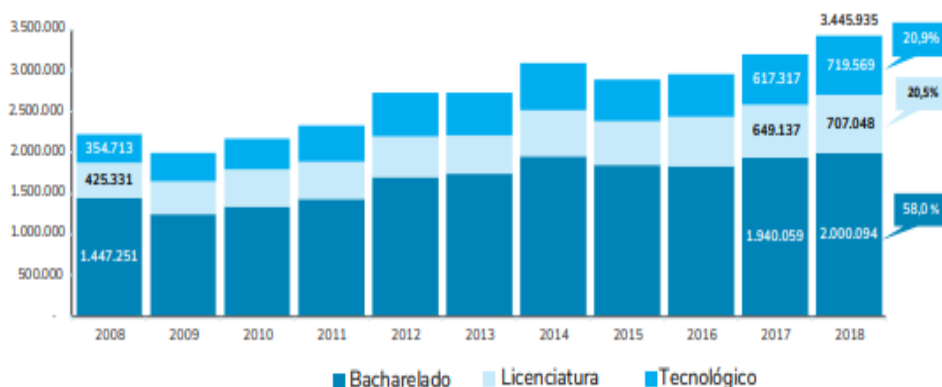
2. REFERENCIAL TEÓRICO

Agora no início do século XXI e possível observar o aumento no índice de instituições voltadas para educação em nível superior, tanto públicas quanto privadas. No entanto, é necessário ressaltar que o padrão de excelência de uma instituição esta vinculado diretamente com a qualidade do corpo docente que forma o quadro funcional da mesma.

Para Moreira (2000, p. 47), “É inegável a assertiva de que o padrão de excelência de uma instituição de ensino superior está vinculado à qualidade de seu corpo docente. Para garanti-la, há que ser proporcionada aos professores a indispensável segurança de uma carreira acadêmica estável e de uma remuneração condigna”.

A indagação realizada por Moreira (2000) é persistente, uma vez, que é relata tal situação. Segundo dados estatísticos o número de instituições voltadas para a educação em nível superior no Brasil, tem aumentado cada vez mais.

Gráfico 01: Número de ingressos em cursos de graduação, por grau acadêmico – Brasil – 2008-2018



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC, 2019.

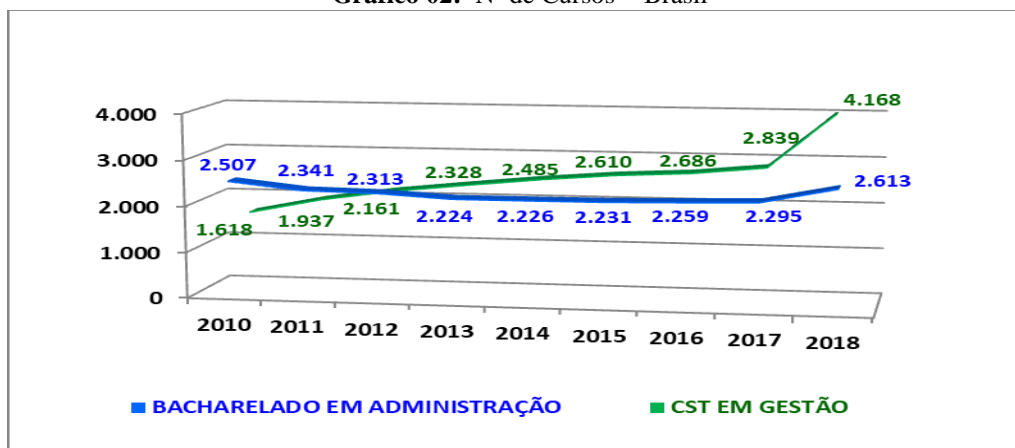
É possível observar no gráfico que em 2018, quase 60% dos ingressantes escolheram um curso de bacharelado. Em dez anos, dobrou o número de ingressos nos cursos tecnológicos.

Segundo Inep/MEC (2019) os cursos de bacharelado continuam concentrando a maioria dos ingressantes da educação superior (58,0%), seguidos pelos cursos tecnológicos (20,9%) e os de licenciatura (20,5%); entre 2017 e 2018, houve um aumento no número de ingressantes no grau acadêmico bacharelado (3,1%). Entretanto, os cursos tecnológicos apresentaram a maior variação,

16,6%. Já os cursos de licenciatura registraram uma alta de 8,9%; no período de 2008 a 2018, o número de ingressantes nos cursos tecnológicos registrou o maior crescimento em termos percentuais, 102,9%.

No que se refere ao curso de administração é possível traçar um demonstrativo a partir da consolidação dos dados disponíveis na sinopse do censo educacional de 2018. No gráfico 02 é possível observar o quantitativo de cursos de administração no Brasil.

Gráfico 02: Nº de Cursos - Brasil

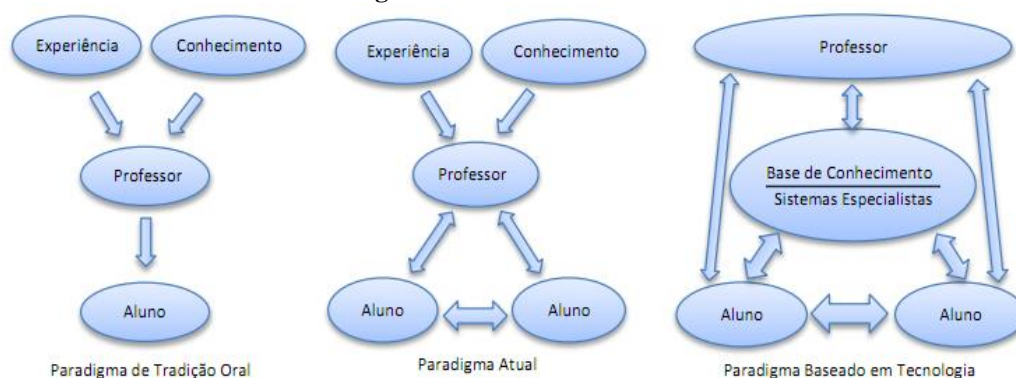


Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC, 2018.

De acordo com INEP/MEC, (2018) o quantitativo do curso de bacharelado em administração no Brasil apresentou no ano de 2010 2.507 cursos oferecidos havendo uma redução desse contingente nos anos de 2011 e 2012 quando apresentou 2.341 e 2.313 respectivamente. A partir do ano de 2013 se pode perceber uma redução quanto ao quantitativo de cursos oferecidos no Brasil que se manteve relativamente estável sofrendo acréscimo em 2018 para 2.613.

Vale destacar que com o progressivo crescimento na educação superior, faz-se necessário atentar para as mudanças que ocorreram no passado, presente e futuro (no qual foi antecipado com a pandemia). Ao longo dos anos, ocorre a evolução da visão sobre a educação, os objetos e atores envolvidos sofreram modificações, não havendo alteração nos objetivos. Os atores envolvidos, ou seja, docentes e discentes sofreram e continuam a sofrer mudanças em seus papéis. Branson (1990) apresenta o seguinte desenvolvimento histórico dos paradigmas educacionais.

Figura 01: Modelos de Ensino



Fonte: Adaptado de (Branson, 1990, p.9).

Através do modelo proposto por Branson (1990), é possível analisar as mudanças comportamentais e da didática, que ocorreu e continuam ocorrer na sociedade no aspecto da educação.

No paradigma do passado (ou tradição oral), é possível verificar a tradição oral, em que a experiência e conhecimento são detidos pelo professor, sendo o modelo de ensino centrado no mesmo. Cabe ao aluno apenas absorver as informações transmitidas pelo professor, não podendo ser discordado. Neste modelo é valorizado um conjunto de regras e normas, que devem ser cumpridas, juntamente com conteúdos decorados e não questionáveis.

No paradigma atual, quem detém a experiência e conhecimento, ainda é o professor, assim como sendo ele a figura central do modelo, contudo é possível observar que interações professor-aluno e aluno-aluno. Neste modelo, a valorização do ser humano, de suas experiências e conhecimentos começam a ser valorizado, o diálogo através de novas técnicas pedagógicas começam a surgir e com isso velhos paradigmas começam a ser obsoletos.

No terceiro modelo baseado na tecnologia (ou denominado como paradigma do futuro) possui a base do conhecimento, como figura central do processo sendo resultante de interações entre professor-aluno e aluno-aluno, que podem a qualquer momento buscarem novos conhecimentos através das novas tecnologias, tornando-se detentores desse conhecimento.

Nos três modelos apresentados os docentes possuem, papel fundamental no processo ensino-aprendizagem é fundamental destacar que ele mobiliza e viabiliza o processo de aprendizagem, contudo a forma didática utilizada em cada um dos modelos é distinta.

No que diz respeito à didática ao ensino superior é necessário destacar as diferenças entre universidades norte Americanas e na Europa em relação das do Brasil. As universidades brasileiras praticamente surgiram na segunda metade do século XX “período em que as transformações sociais, políticas e econômicas no país foram fortemente acentuadas pelas sucessivas crises vividas nas últimas décadas” (MOREIRA, 2000, p. 3).

Neste sentido para Moreira (2000, p. 3), “a construção de uma universidade moderna, que atinja os mínimos e nobres objetivos de produção e disseminação da ciência, da cultura e da tecnologia, não se completa no curto espaço de tempo”.

No decorrer destes anos além do desenvolvimento na estrutura do ensino superior, acontece esforço de articulação ensino-aprendizagem, a questão da construção da autonomia do estudante universitário tem sido amplamente discutida. Para Teixeira (2002, p.161) “o papel do aluno, o aprendente, o sujeito construtor do conhecimento, é de importância relevante na construção de sua autonomia, pois deve mostrar-se corresponsável pela construção de resultados em todos os momentos de seu percurso acadêmico”.

O ensino superior deve despertar nos discente visão analítica-crítica sobre os problemas enfrentados pela sociedade em que estão inseridos. Neste sentido é ressaltado por Veiga (2000, p.175) que “A aula é parte do todo, está inserida na universidade que, por sua vez, está filiada a um sistema educacional que também é parte de um sistema socioeconômico, político e cultural mais amplo [...] A aula universitária é a concretude do trabalho docente propriamente dito, que ocorre com a relação pedagógica entre professor e aluno”.

Para que ocorra a construção do novo, fruto das atitudes questionadoras, de busca e inquietação dos discentes o ambiente favorável para criação faz-se necessário, assim como desenvolvimento das práticas docentes condizentes a realidade econômica, social, cultural e histórica. Para Libâneo (1986, p.10) assim define os termos “crítico” e “social”; “a dimensão crítica faz ver que os conteúdos tenham sua fonte ‘no desenvolvimento da prática social onde se manifestam contradições e, nelas, a prevalência de interesses dos grupos e classes hegemônicas’. A dimensão social significa que os conteúdos escolares ‘se fundem no fato de que os homens se formam e se transformam’ no processo da atividade histórica e social conjunta dos homens”.

A Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI, no artigo 10, aponta para a necessidade de iniciativas na área do desenvolvimento da prática docente universitária: “Devem ser tomadas providências adequadas para pesquisar, atualizar e melhorar as habilidades pedagógicas, por meio de programas apropriados de desenvolvimento de pessoal, estimulando a inovação constante dos currículos e dos métodos de ensino e aprendizagem” (UNESCO, 1998, p.15).

Os docentes com o intuito de aprimorar cada vez mais, um ambiente favorável para construção do conhecimento, buscam através de qualificações profissionais continuadas, a melhoria na forma didática adotadas.

Para Moreira (2000) no caso específico do processo de ensino-aprendizagem é constituído de quatro elementos que juntos constituem um paradigma que são: o professor, aluno, conteúdo e as variáveis ambientais. Para visão do autor cada um desses elementos podem exercer maior ou menor influência no processo; assim como também existe uma rede de influências ligando os elementos e alterando suas características.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se quanto a sua tipologia como sendo, descritiva realizado através de um estudo de caso, com abordagem qualitativa e quantitativa. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2014, p. 102): “o método descritivo é descrever fenômenos, situações, contextos e eventos; ou seja, detalha como são e se manifestam, tendo como importância, mostrar com precisão os ângulos ou dimensões de um fenômeno, acontecimento, comunidade contexto ou situação”. A pesquisa descritiva necessita ser bem fundamentada, pois é a parte de uma investigação que se pode levantar dados, informações e conclusão segura que vão pautar a produção de um trabalho científico. Desta forma seu objetivo é identificar características e variáveis que se relacionam com o fenômeno que é o objeto de estudo da pesquisa, buscando estabelecer as relações entre a prática e a teoria.

Segundo Vergara (2010, p. 44) estudo de caso “é o circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como pessoa, família, produto, empresa, órgão público, comunidade ou mesmo país. Tem caráter de profundidade e detalhamento. Pode ou não ser realizado no campo”.

A pesquisa possui a abordagem com o caráter quali-quantitativa ou também denominada mista. “O método misto não é substituir a pesquisa quantitativa nem a pesquisa qualitativa, mais utilizar os pontos fortes de ambos os tipos combinando-os e tentando minimizar seus potenciais pontos fracos” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2014 p. 548).

Desta forma foi utilizado o método misto a fim de apurar os dados mais relevantes e os menos relevantes, e com isso adquirir os dados necessários para conseguirmos respostas para a problemática da pesquisa. Levantar dados que não podem ser quantificados para serem analisados.

A Faculdade da Amazônia, está inserida na cidade de Ananindeua, no estado do Pará. É o segundo município mais populoso do estado e o terceiro da Região Norte do Brasil. Com sua sede também na BR 316, Km 07, n. 590 – bairro: Levilândia, centro da cidade de Ananindeua-Pará, com CNPJ nº: 05.093.577/0001-09.

Faculdade da Amazônia (FAAM), código e-MEC 3029, foi credenciada pela Portaria MEC nº 2.241/2004, publicada no DOU de 03/08/2004. De acordo com esse ato a Faculdade da Amazônia possuía a sigla FAMA. Em 2010, conforme aprovado pela Portaria SESu nº 453, publicada no DOU de 04/05/2010, a sigla da IES foi alterada para FAAM.

Em 2012, uma nova gestão assumiu a Faculdade da Amazônia. Até esse período a instituição ofertava os seguintes cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia, História, Letras – Português/Espanhol. Houve um processo de renovação da instituição. A nova gestão fez todos os esforços para que nos últimos anos a FAAM atendesse à comunidade com novos cursos e ir ao encontro das necessidades locais (FAAM, 2020)

Hoje, a FAAM possui 10 cursos de graduação: em Administração, Ciências Contábeis, Engenharia da Produção e Serviço Social, Enfermagem, Gastronomia, Psicologia, Direito, Educação Física, e Pedagogia.

Foi construído um ginásio poliesportivo, vestiários, preparação da piscina para atender ao curso de Educação Física, construção de laboratório para os cursos de Psicologia, Enfermagem, Gastronomia, Sala de Dança, ampliação do número de salas de aulas, construção de mais um auditório. Isso tudo para atender às necessidades dos cursos hoje existentes na instituição (FAAM, 2020).

A Missão, a Visão, os Princípios e Valores da FAAM, foram elaborados e validados, de forma participativa, por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica e amplamente divulgados por toda a Instituição.

A Faculdade da Amazônia tem como missão oferecer educação de excelência, enfatizando a importância da qualidade, para formar profissionais capacitados, éticos e conscientes do seu compromisso para com o desenvolvimento do Estado do Pará e da Região Amazônica.

A Faculdade da Amazônia tem como visão a perspectiva de desenvolvimento da educação superior no Estado do Pará promoveu a sensibilização de seus dirigentes que, ao conceber a Faculdade da Amazônia, no seu Projeto Pedagógico Institucional, vocacionaram-na para o caminho da reflexão da realidade regional de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável. Identificada como instituição de ensino superior particular, a Faculdade da Amazônia visa contribuir para o desenvolvimento sócio-cultural e econômico da cidade do Estado do Pará e da região amazônica.

A faculdade no curso de administração conta no ano de 2020 com quatro turmas (1, 3, 5 e 7 semestres) totalizando 84 alunos, como amostra foi realizada a pesquisa com 27 alunos, dos referidos semestres citados anteriormente, que de forma voluntária aderiram a pesquisa.

As coletas de dados ocorreram utilizando a pesquisa bibliográfica e enquête.

A pesquisa bibliográfica permite que se tenha um embasamento teórico sobre determinado assunto, através de livros, redes digitais, artigos e bibliografia. Segundo Vergara (2010, p. 43) a pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é material acessível ao público em geral.

Com base no autor acima, na pesquisa bibliográfica é possível obter conhecimento sobre diversos assuntos que já foram estudados por diversos autores podendo assim criar novas vertentes sobre o assunto em pesquisa.

Enquete é uma ferramenta para o levantamento de informação de forma rápida. Com ela é possível gerar dados que podem auxiliar na tomada de uma decisão, assim como nas pesquisa. Porém, com a pesquisa pode-se ter um questionário mais longo e a utilização de recursos para extrair ainda mais dados. A enquête foi viabilizada com um questionário na plataforma *Google forms*.

Os dados foram codificados no excel e tiveram suas análises levando em consideração o confronto da prática com a teoria do conteúdo. Conforme Marconi e Lakatos (2005, p. 169) codificação é a “classificação de dados, agrupando-os sob determinadas categorias”, e ainda segundo os próprios autores, “uma vez manipulados os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte é a análise e interpretação dos mesmos” (MARCONI e LAKATOS, 2005, p. 169).

A análise segundo Cervo, Bervian e Da Silva (2007, p. 67) “procura verificar a comprovação ou não das hipóteses de estudo”, e ainda, “é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores” (MARCONI e LAKATOS, 2005, p. 169).

As pesquisas quantitativas serão codificadas através da ferramenta do Excel montando 1 (um) gráfico, posteriormente será confrontando com as respostas qualitativas de modo descritivo, juntamente com a teoria confrontando a prática com a teoria.

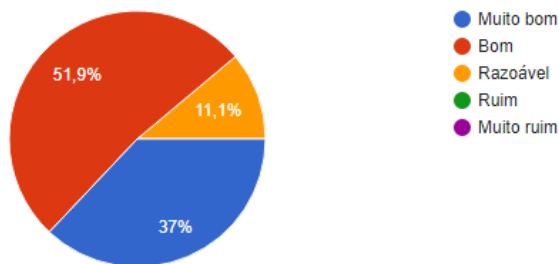
4. RESULTADOS

Ao verificar a faixa etária dos entrevistados foi possível definir que 51,9% dos alunos possuem entre 18 anos a 25 anos, 22,2% 26 anos a 35 anos, 18,5% 36 anos a 45 anos e apenas 7,4% dos alunos possui idade superior a 46 anos. Desses entrevistados 85,2% dos entrevistados foram do sexo feminino e 14,8 masculino.

Em 2020.1 22,2% dos alunos entrevistados estavam cursando o primeiro semestre, 14,8% o terceiro semestre, 14,8% do quinto semestre e 48,1% do sétimo semestre.

Ao questionar qual seu domínio com as novas tecnologias (Computador, Tabletes, Celulares, etc...)? foi obtido como resultados os seguintes percentuais apresentados no gráfico 03.

Gráfico 03: domínio das novas tecnologias



Fonte: Pesquisa de campo (2020)

51,9% dos alunos afirmaram que consideram seu domínio como bom, 37% muito bom e 11,1% razoável, vale aqui destacar que como apresentado anteriormente a maioria dos alunos possuem idade de 18 a 35 anos, ninguém considerou seu domínio ruim ou muito ruim. Uma vez que 51,9% dos alunos possuem 18 a 25 anos é possível afirmar que os mesmos possuem domínio das novas tecnologias.

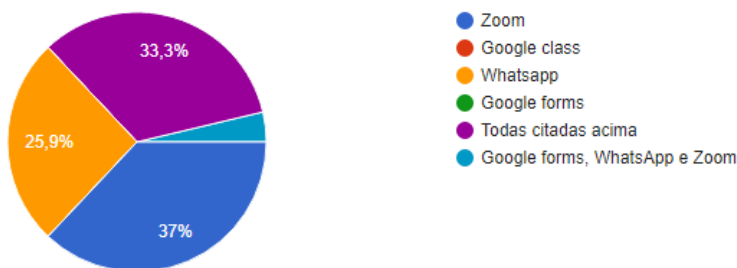
A tecnologia através da *internet* aproxima nações, fortalecendo o processo de globalização e interferindo das culturas locais existentes através das mídias mundiais.

Para Mccrindle (2002, p. 3), “com a tecnologia, a sociedade muda seu ritmo de vida e, assim, seus hábitos e estilo de vida. No cenário de globalização e tecnologia, atualmente há quatro gerações que trabalham juntas”.

O autor ressalta a mudança que ocorre na sociedade nos aspectos dos hábitos e estilo de vida com o avanço tecnológico, outro ponto de relevância que o autor aborda é o cenário atual da globalização e tecnologia que agrega quatro gerações com características de comportamento e preferências distintas que trabalham juntas. Tal realidade é desafio para a gestão de recursos humano contemporâneo, com o intuito de integrar, cooperar e harmonizar indivíduos com perfil diferenciados nos aspectos intergeracionais.

Ao perguntar quais plataformas foram utilizadas com maior frequência pelos professores durante a pandemia em 2020.1?

Gráfico 04: Plataformas utilizadas pelos professores



Fonte: Pesquisa de campo (2020)

37% dos alunos afirmaram que os professores utilizaram a plataforma Zoom, 33,3% afirmaram que os professores utilizaram todas as plataformas citadas (Zoom, Google Class, WhatsApp e Google Forms) 25,9% WhatsApp. Apenas um aluno informou que os professores utilizaram apenas o Google forms, WhatsApp e zoom.

Vale destacar que recurso didático é todo material utilizado pelo professor para viabilizar da melhor forma o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos propostos para ser aplicado a seus alunos. Para Souza (2007, p.111), “Recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado, pelo professor, a seus alunos”.

Para Castoldi; Polinarski (2009, p. 985) “com a utilização de recursos didático-pedagógicos pensa-se em preencher as lacunas que o ensino tradicional geralmente deixa, e com isso, além de expor o conteúdo de uma forma diferenciada, faz os alunos participantes do processo de aprendizagem”.

Neste sentido, é possível afirmar que os recursos didáticos são quase ilimitáveis, uma vez, que o professor pode utilizar todos os recursos naturais ou não que estão disponíveis no meio, como auxílio no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando aos alunos uma aproximação maior entre os conteúdos e realidades conhecidas., material experimental, material informativo.

O período de pandemia os professores necessitaram modificar suas metodologias e recursos didáticos, de acordo com as orientações das autoridades de saúde. Desta forma, o material instrumental é usado como instrumento de trabalho podendo ser: giz, quadro de giz, caderno, lápis, régua, transferidor, compasso, etc.; e materiais ilustrativos são aqueles que são usados como reforço de aprendizagem: gravuras, filmes, discos, projeções, desenhos, mapas, gráficos, selos, etc

Todos esse recurso puderam ser utilizados com as metodologias adotadas pelos professores, em suas aulas remotas (on-line), com intuito de melhor desenvolver o processo de ensino-aprendizagem.

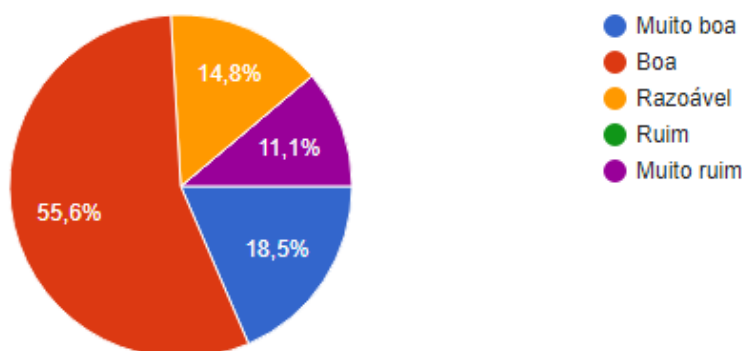
Ao questionar descreve as ações de inovação e aprendizagem no período da pandemia em 2020.1, realizados pela FAAM? O entrevistado 01 destaca que “foram desafio tanto para professores como para os alunos que estavam acostumados com as aulas e trabalhos realizados de forma presencial”. No entanto, o entrevistado 05 destacou que ao longo do semestre ocorreram bons e ruim momentos, ressaltando quem “no modo geral foi boa, em alguma parte, a dificuldade foi de fixar a matéria de forma a distancia”. A entrevistada 15 destacou que “Muito boa, pois em momento algum ficamos sem aula e as atividades seguirão normal, o que nos permitiu seguir com o calendário das aulas, provas e férias”.

Evidentemente, todo processo de mudanças demanda das pessoas atitude de flexibilidade, com a pandemia de Covid-19 não foi diferente. As mudanças nas metodologias adotadas pela faculdade em virtude do isolamento social demandaram dos professores e alunos novos comportamentos e práticas no processo de ensino aprendizagem.

O entrevistado 20 ressaltou que esse período foi de “Grandes adaptações, tanto da parte dos professores como dos alunos. Em relação aos professores a questão didática em alinhar as tecnologias com os conteúdos, e dos alunos o acesso a essas tecnologias como internet de qualidade e componentes para seu uso. Mesmo com a necessidade de uma mudança rápida em tempo curto, houve um grande esforço dos professores em manter a qualidade do ensino. Percebi que alguns alunos tiveram problemas e outros não, em relação ao conteúdo ministrado devido às mudanças tecnológicas. Creio que no próximo semestre, sendo aulas presenciais ou não, será de grandes adaptações com a experiência absolvida no período da pandemia, não tenho a menor dúvida nessa questão”. O entrevistado 24 destacou que “foram surpreendentes a modo que todos tentaram a maior adaptação das ferramentas para contínuo ensino, atentando-se as dificuldades enfrentadas por cada um”. Por fim, os entrevistados 26 e 27 respectivamente destacaram que “a inovação e aprendizagem na faculdade foi processo construtivo a cada dia para que os alunos não ficassem sem conteúdo” “foram surpreendentes a modo que todos tentaram a maior adaptação das ferramentas para contínuo ensino, atentando-se as dificuldades enfrentadas por cada um”.

Ao questionar como você avalia as ações desenvolvidas pela faculdade no período da pandemia em 2020.1?

Gráfico 05: Percetual da avaliação das ações desenvolvidas pela faculdade no período da pandemia



Fonte: Pesquisa de campo (2020)

55,6% dos alunos avalia como boa, 18,5% muito boa e 14,8% Razoável. Nenhum aluno considerou as ações desenvolvidas ruins, no entanto, 11,1% avaliaram como muito Ruim. Os alunos que consideram as ações como muito boa e boas destacaram como fator primordial para sua resposta o ensino, os esforços e dedicação dos professores a facilidade de comunicação com os professores. Na tabela 01 é possível avaliar as respostas fornecidas pelos entrevistados.

Tabela 01: Avaliações positivas das ações desenvolvidas pela faculdade no período da pandemia

O ensino, pois os professores deram o melhor, para que o semestre fosse concluído com sucesso.
Todos aos poucos foram tentando se adaptar ao modo de ensino. Eu me adaptei muito bem, pois mesmo longe, me senti perto. Tivemos mais sintonia, a turma teve maior participação nas aulas on line. Uma vez que, durante as aulas presenciais, ocorre muita distração. Enfim, foi uma experiência inesperada/única.
O desempenho e dedicação dos professores
Facilidade de comunicação com os professores da instituição
Atenção concedida pelos professores no momento de total inovação para todos.
Rápida tomada de decisão para continuação das aulas. Plataformas simples e rápidas para acesso às aulas
A faculdade sempre muito focado e preocupada com os alunos, os professores super profissionais desenvolvendo suas aulas de acordo com as dificuldades dos alunos da melhor. Foram excelentes.
Foram os esforços, dedicação de cada professores.

Fonte: Pesquisa de campo (2020)

Os alunos que responderam que as ações realizadas pela faculdade foram razoável, ruim ou muito ruim, apresentaram como justificativa os seguintes motivos apresentados na tabela 02.

Tabela 01: Avaliações negativas das ações desenvolvidas pela faculdade no período da pandemia

Pra responderem o wpp uma dificuldade, pensam somente na questão financeira da instituição, o aluno que se lasque pra dar o jeito de pagar, pois não estão nem aí.
Falta de comunicação frequente.
Dificuldades no aprendizado no conteúdo apresentado pelos professores
Muitos Trabalhos de todas as disciplinas é pouco tempo pra entrega dos mesmo
A maior dificuldade é a aprendizagem de cálculos.
A maior dificuldade percebida foi que alguns alunos não conseguiam acompanhar todos as aulas por causa da disponibilidade de internet boa.

Fonte: Pesquisa de campo (2020)

Para Petraglia (2008, p. 105) “é preciso que se considere a crise e as incertezas que as sociedades vivem hoje. É uma crise planetária, que pode ser enfrentada com a queda das fronteiras da ciência e do saber, que são complexos”.

O professor e professora não deveria ser um técnico que desenvolve ou implementa inovações prescritas, mas deveria converter-se em um profissional que deve participar ativa e criticamente no verdadeiro processo de inovação e mudança, a partir de e em seu próprio contexto, em um processo dinâmico e flexível (IMBERNÓN, 2010, p. 21);

Os alunos possuem um apego e facilitação pelas fontes virtuais, visitas a comunidades, mensagens postadas “on-line”, gravações e filmagens autorizadas ou não, ou seja, todos os equipamentos e programas de última geração.

Percebe-se que as habilidades tecnológicas e expectativas de aquisição do conhecimento, são consolidadas pelas estruturas culturais das comunidades (virtual e social), de forma diferenciada. Paulo Freire (2006) faz referência ao papel do educador como conciliador, mediador na arte de estabelecer estratégias que privilegiem o diálogo entre os sujeitos.

O educador, a serviço do diálogo, acredita, em seu poder de criação e crítica. Estabelece, a partir de sua convivência com o educador e educando, a construção da equidade na situação que vivem.

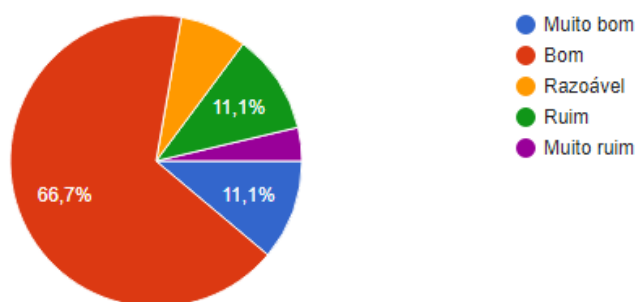
Uma pedagogia que elimina pela raiz às relações autoritárias, onde não há “escolas” nem “professor”, mas círculos de cultura e um coordenador cuja tarefa essencial é o diálogo (FREIRE, 2006, p.34).

Torna-se visível a necessidade de uma formação significativa, o diálogo permanente com a convivência do educador e educando (laços de empatia) diversas dificuldades apresentadas nas respostas dos alunos podem ser superadas com essas novas posturas do professor.

Dentre as sugestões para melhoria nas ações de ensino aprendizagem da Faculdade da Amazônia destacam-se 1- haver mais comunicação frequente, assim mesmo como nas aulas presenciais; 2- verificar uma forma de conseguir com que todos os alunos tenham acesso; 3- uma plataforma de um sistema próprio da instituição, que seja adequado para aulas on-line e seu conteúdo de qualidade; 4- limites de quantidade de trabalhos e mais vídeo aula, menos áudios pelo WhatsApp.

Ao perguntar qual seu nível de envolvimento nas atividades realizadas?

Gráfico 06: Nível de envolvimento nas atividades realizadas



Fonte: Pesquisa de campo (2020)

Foi possível definir que 66,7% consideram seu envolvimento bom, 11,1% muito bom e ruim e 7,2% razoável.

Os alunos que responderam que seu envolvimento foi muito bom e bom, destacaram como elementos positivos nas atividades realizadas: 1- Alguns professores realizam revisões e treinamentos no ato da aula pois muitos alunos trabalham e não têm tempo para exercitar; 2- Pode ser trabalhada mais pesquisas e isso somou bastante absorção de conhecimentos; 3- Os professores sempre dispostos a ajudar, a buscar envolvimento dos alunos nas atividades diárias sempre muito pontuais; 4- as atividades complementares realizadas; 5- Os materiais em pdf, slides ou vídeo disponibilizados. No entanto, os alunos que tiveram suas respostas Razoável, Ruim ou Muito ruim destacaram como elementos negativos que dificultaram seu envolvimento nas atividades realizadas, foram destacadas: 1- Problemas com Internet que não colaborava e aplicativos utilizados de péssima qualidade; 2- Incompreensão do assunto em virtude da distância; 3- Dificuldades em acompanhar as atividades pelo zoom porque não possuíam Internet via wifi.

É importante compreender que vivemos uma nova realidade mundial imposta pela pandemia. A mudança na forma didática já é uma realidade presente em muitas instituições, no entanto, muito mais nestes tempos, conforme Castanha e Castro, (2010) que alerta “ou mudamos nossa forma de fazer educação ou estaremos mais uma vez fadados ao insucesso”. As mudanças são necessárias para que possa ser criado um ambiente educacional favorável, para o desenvolvimento intelectual e para a realização do processo de ensino-aprendizagem.

Para Castanha; Castro(2010, p. 32);

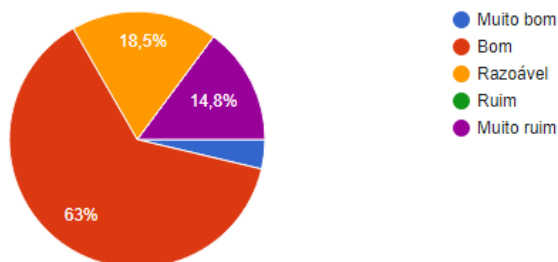
O modelo pedagógico atual não pode ter o professor como centro do processo. Ele já não é mais o detentor de informações, pois estas estão disponíveis a todos que possam acessar a rede. A necessidade de repensar as práticas e metodologias utilizadas é cada vez mais urgente. Não podemos mais aceitar uma atuação em que o professor permanece de costas para o aluno, utiliza

cotidianamente a mesma metodologia e os mesmos recursos, não buscando conexão com o mundo conectado dele.

Conforme Castanha e Castro (2010) ressalta a necessidade de repensar as técnicas de ensino que devem ser utilizadas na sala de aula cada vez mais urgente. As técnicas antigas como: professor que permanece de costas para o aluno, que utiliza sempre a mesma metodologia ou recursos, que não busca conexão em rede e ao mundo, como exemplificado pela autora, devem ser substituídas

Ao questionar como você classifica sua aprendizagem no semestre cursado em 2020.1? obtemos o seguinte resultados apresnetados no gráfico 07.

Gráfico 07: Aprendizagem no semestre cursado em 2020.1



Fonte: Pesquisa de campo (2020)

63% consideram sua aprendizagem como bom durante o semestre, 18,5% razoável e 3,7% muito bom; no entanto, 14,8% relatam que consideram muito ruim a aprendizagem no semestre cursado em 2020.1.

Os alunos que responderam que seu aprendizado foi muito bom e bom justificaram como ponto nesse processo: 1- explorações dos professores sempre muito boas, a aula era gravada, e isso foi um ponto positivo para os alunos que ainda permaneciam com dúvidas; 2- a continuação do semestre, com uso da tecnologia; 3- os materiais que foram enviados por pdf, slides e vídeos me ajudou muito no aprendizado da matérias no semestre. No entanto, os alunos que responderam que seu aprendizado foi Razoável, Ruim ou Muito ruim destacaram como principais dificuldades: 1- a dificuldade e/ou falta de Internet wifi nas residências; 2- o tempo em que não estudava, por isso optei pela Faam por ser 100% presencial, no qual infelizmente tiveram esses imprevistos; 3- dificuldade na compreensão das explicações dos professores.

Ao questionar qual a sugestão os alunos apresentariam para melhorar e proporcionar maior envolvimento e aprendizagem nos futuros semestres? Os alunos apresentaram em suas respostas: 1- que os professores gravassem as aulas para enviar pelo whatsapp para os alunos, pois nem todos tem como acompanhar as aulas em tempo real, por conta do acesso à internet ilimitada; 2- professores passarem os exercícios com maior antecedência, pois muitos trabalham e não tem tempo de realizar o exercício ou leitura do material no mesmo dia da aula; 4- maior comprometimento de alunos e instituição no envolvimento tecnológico, mesmo que haja a volta das atividades presenciais; 5- Comunicação, inovação e tecnologia; 6- se o próximo semestre for continuar online, é interessante a faculdade fazer um levantamento dos alunos que tiveram dificuldade em acompanhar as aulas e pensar em soluções. Se for por motivos de falta do equipamento eletrônico, Internet ou dificuldades por algum problema de saúde física e emocional. Dessa forma poderia analisar casos individualmente. No caso se voltarem as aulas presenciais, acho interessante gravar as aulas e disponibilizar no site da faculdade, oferecer dinâmicas que proporcione a aprendizagem multidisciplinar com atividades com contato com empresas, atividades com uso da tecnologia, ou seja, adotar um novo modelo de ensino que vá realmente preparar os alunos para esse novo mundo em que a sociedade mudou e as empresas não são apenas agentes de produção, mas também necessitam ser agentes do desenvolvimento e bem-estar social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao verificar a faixa etária dos entrevistados foi possível definir que 51,9% dos alunos possuem entre 18 a 25 anos, 22,2% 26 a 35 anos, 18,5% 36 a 45 anos e apenas 7,4% dos alunos possui idade superior a 46 anos. Desses entrevistados 85,2% dos entrevistados foram do sexo feminino e 14,8% masculino. Em 2020.1 22,2% dos alunos entrevistados estavam cursando o primeiro semestre, 14,8% o terceiro semestre, 14,8% do quinto semestre e 48,1% do sétimo semestre. Ao questionar qual seu domínio com as novas tecnologias (Computador, Tabletes, Celulares, etc...)? 51,9% dos alunos afirmaram que consideram seu domínio como bom, 37% muito bom e 11,1% razoável, vale aqui destacar que como apresentado anteriormente a maioria dos alunos possuem idade de 18 a 35 anos, ninguém considerou seu domínio ruim ou muito ruim. Ao questionar descreve as ações de inovação e aprendizagem no período da pandemia em 2020.1, realizados pela FAAM?

O entrevistado 01 destaca que “foi desafio tanto para professores como para os alunos que estavam acostumados com as aulas e trabalhos realizados de forma presencial”. No entanto, o entrevistado 05 destacou que ao longo do semestre ocorreram bons e ruim momentos, ressaltando quem “no modo geral foi boa, em alguma parte, a dificuldade foi de fixar a matéria de forma a distância. A entrevistada 15 destacou que “Muito boa, pois em momento algum ficamos sem aula e as atividades seguirão normal, o que nos permitiu seguir com o calendário das aulas, provas e férias”. Ao questionar como você avalia as ações desenvolvidas pela faculdade no período da pandemia em 2020.1? 55,6% dos alunos avalia como boa, 18,5% muito boa e 14,8% Razoável. Nenhum aluno considerou as ações desenvolvidas ruins, no entanto, 11,1% avaliaram como muito Ruim. Ao perguntar qual seu nível de envolvimento nas atividades realizadas? Foi possível definir que 66,7% consideram seu envolvimento bom, 11,1% muito bom e ruim e 7,2% razoável. Como você classifica sua aprendizagem no semestre cursado em 2020.1? 63% consideram sua aprendizagem como bom durante o semestre, 18,5% razoável e 3,7% muito bom; no entanto, 14,8% relatam que consideram muito ruim a aprendizagem no semestre cursado em 2020.1.

Desta forma é possível **concluir** que a Faculdade da Amazônia com dedicação dos professores e a utilização da tecnologia, conseguiram realizar o semestre 2020.1; além disso, foi possível diagnosticar que os alunos consideram seus envolvimento e aprendizagem como bom. No entanto, apresentaram como maior dificuldade o acesso a internet. Além disso, o curso de Administração deverá no futuro não tão distante, adaptar-se as novas demandas sociais, econômicas e ambientais no intuito de estar inserido no contexto contemporâneo. Passando essa a ser uma exigência de adaptação para grande parte das IES's.

6. REFERÊNCIAS

BRANSON, R.K. Issues in the Design of Schooling: Changing the Paradigm. Educational Technology, 30(4): 7-10, April, 1990.

CASTOLDI, R; POLINARSKI, C. A.. **A utilização de Recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem.** In: II Simpósio Nacional de Ensino de Ciência E Tecnologia. Ponta Grossa -PR, 2009. Disponível

em:<http://www.pg.utfpr.edu.br/sinect/anais/artigos/8%20Ensinodecienciasnasseriesiniciais/Ensinodecienciasnasseriesiniciais_Artigo2.pdf>. Acesso em: 05de junho de 2020.

CASTANHA, D.; CASTRO M. B. **A necessidade de refletir sobre as estratégias pedagógicas para atender à aprendizagem da Geração Y.** Revista de Educação do Cogeime. Ano 19, n. 36, janeiro/junho, 2010. Disponível em: <<http://www.cogeime.org.br/revista/36Artigo02.pdf>>. Acessado em 20 de julho de 2020

CFA. **Historia da profissão.** 2019. Disponível em: <<https://cfa.org.br/administracao-administracao-historia-da-profissao/>> Acessado em: 19/12/2019

CFA. **Historia da profissão jubileu dos 50 anos**. 2019. Disponível em: <http://bluehost1.cfa.org.br/wp-content/uploads/2018/01/jubileu50anos_completo_segunda.pdf> Acessado em: 19/12/2019

FAAM. **Site oficial da Faculdade da Amazônia**. Disponível em: <<http://faam.com.br/pagina/a-faam>>. Acesso em 18 de junho de 2020.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. 29ª. Edição. Ed. Paz e Terra S/.A, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2018. Brasília: Inep, 2019. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acessado em 30 de agosto de 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo da educação superior, 2018. Brasília: Inep, 2019. Disponível em <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf>. Acessado em 30 de agosto de 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**, 6. ed., São Paulo: Atlas, 2005.

MOREIRA, A. D.. **Didática do ensino superior: técnicas e tendências**. Revisão de Janice Yunes Perim. 1 ed. 2ª tiragem. São Paulo: Pioneira, 2000.

MCCRINDLE, M. **Understanding Generation Y**. Australia: The Australian Leadership Foundation, 2006.

PETRAGLIA, I. **Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber**. 10. Ed. revisada e ampliada. Petrópolis, RJ: vozes, 2008.

SAMPIERI, H.; COLLADO, C.; LUCIO, M.. **Metodologia de pesquisa**. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia “Infância e Práticas Educativas”. Maringá, PR, 2007. Disponível no site: <http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf>. Acesso em: 04 julho de 2020

TEIXEIRA, M. (2002). **Prática docente e autonomia do aluno: uma relação a ser construída em cursos de graduação**. Tese de Doutorado. São Paulo, 2002.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação superior no século XXI: visão e ação**. Piracicaba: UNIMEP, 1998. Disponível no site: <www.uesc.br/cpa/artigos/dec_superior_xxi.rtf> Acessado em 10 de agosto de 2020.

VEIGA, I. Aula universitária e inovação. In: Veiga, I. **Pedagogia universitária: a aula em foco**. Campinas: Papirus, 2000, p. 161-192.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**, 12. ed., São Paulo: Atlas, 2010.